

APRESENTAÇÃO

A relação do campo de conhecimento das Ciências Sociais com a Educação Básica é quase centenária, porém marcada por intermitências. Com apenas duas experiências obrigatórias em âmbito nacional nesse longo período (1925-1942 e 2008 – 2017), vivemos novamente um momento de incertezas. A Lei da Reforma do Ensino Médio (13.415/2017), implementada de forma arbitrária e sem o diálogo necessário com especialistas e a sociedade civil, tira o caráter de obrigatoriedade de diversas disciplinas – entre elas a Sociologia – com a nova organização por “áreas do conhecimento” desta etapa de ensino.

Entre os diversos equívocos desta lei, as múltiplas experiências oriundas do ensino de Sociologia no Ensino Médio afirmam a importância da presença do arcabouço teórico e metodológico das Ciências Sociais para a formação cidadã e crítica dos jovens brasileiros. Na conjuntura atual, marcada pela preocupação dos profissionais da educação em relação à reconfiguração desta etapa de ensino, é necessário lutarmos pela permanência em sua integralidade não só da Sociologia, mas das diversas áreas do conhecimento que também se encontram em situação de vulnerabilidade devido à nova lei.

Com o espírito de defesa da Sociologia no Ensino Médio que marca toda a história de nossa publicação, inauguramos nosso vigésimo quarto número, correspondente ao 2º semestre de 2019, com o tema *A sociologia no ensino médio: uma relação necessária*. A presente edição da **Perspectiva Sociológica – A Revista de Professores de Sociologia** (ISSN 1983-0076), através de múltiplos olhares, reflexões e experiências, apresenta as potencialidades da bem sucedida relação entre as ciências sociais e o ensino secundário.

Abrimos esta edição com a entrevista de Carlos Eduardo Oliva e José Amaral, realizada no âmbito do projeto de iniciação científica *Memória das Ciências Sociais no Rio de Janeiro: trajetórias e histórias de vida*, com a professora do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II Janecléide Moura Aguiar. Intitulada *Sociologia, Pesquisa e Resistência*, esta entrevista apresenta a trajetória desta professora que ingressou na instituição em 1995 e, desde então, contribui ativamente para a consolidação da sociologia na educação básica, tendo iniciativas pioneiras, como o IPCS (Iniciação à Pesquisa Científica em Sociologia), hoje já consolidado no Colégio Pedro II.

Na seção de artigos, vemos como o arcabouço teórico e metodológico das Ciências Sociais é indispensável para uma formação cidadã preocupada com o combate a diversas formas de discriminação, como a de gênero e a racial. O artigo de Caroline Souza de Castro, intitulado *O gênero como conteúdo escolar da sociologia: uma análise dos livros didáticos de sociologia no PNL 2018*, apresenta a abordagem dos manuais sobre as questões de gênero, entendidas como um conteúdo escolar central para o questionamento de padrões e formas de opressão.

No outro artigo que compõe esta seção, intitulado *Identidade étnico-cultural e a luta por reconhecimento: relato de experiência de visita de campo ao Quilombo São José da Serra (RJ)*, Gabriela Almeida Kronemberger apresenta o debate sobre a questão racial no Brasil e o relato da visita de campo realizada com seus estudantes do campus Engenheiro Paulo de Frontin do IFRJ a uma comunidade quilombola localizada no interior do estado do Rio de Janeiro. Mais do que o reconhecimento das diferenças, a visita buscou “o estímulo do reconhecimento da alteridade e da empatia para a formação dos estudantes como cidadãos atuantes e conscientes no âmbito de uma sociedade plural, como a brasileira”.

Dessa experiência pedagógica também são frutos os dois primeiros trabalhos da seção Espaço Discente. O primeiro, intitulado *A territorialidade e a memória coletiva no Quilombo São José da Serra (RJ)*, foi escrito pelos estudantes Arthur Silveira Souza, Jéssica Mafra Duarte, Mariana Sigiani Oliveira e Nicolay Rocha Fortuna. O segundo, cujo título é *Educação Libertadora: o papel das escolas nas comunidades quilombolas*, foi escrito por Giulia Fernanda Rodrigues Augusto, Isadora Pereira Sá Rodrigues, Isis Paiva de Martins e Laísa Maressa Ferreira dos Santos. Em ambos os trabalhos, os princípios metodológicos da observação participante e as ferramentas conceituais das ciências sociais foram subsídios para que os estudantes ampliassem suas visões de mundo, de modo a romper preconceitos sobre a vida no quilombo.

Ainda nesta seção, o trabalho de Bruna Navarone Santos, intitulado *Currículos em redes no CAP/UERJ*, também se vale da observação para descrever sua experiência do estágio supervisionado, tendo como foco a subjetividade e as emoções na relação professor-aluno. Encerrando esta seção, no trabalho *Quem conhece, aprova? Uma análise das peças publicitárias do “novo” ensino médio*, João Verani Protasio analisa sete vídeos transmitidos pela televisão e divulgados na página do MEC no Youtube entre 2016 e 2017 com o objetivo de compreender “a produção de sentidos sobre a reforma e os mecanismos de construção do consenso mobilizados”.

Na seção Experimentações, os quatro artigos apresentam interessantes contribuições para o fazer pedagógico dos professores de sociologia. No primeiro, intitulado *Comunicação não-violenta como ferramenta pedagógica: uma prática docente propositiva e colaborativa*, Otavio Lima Oliveira demonstra, de forma teórica e prática, como a Comunicação não-violenta pode ser uma ferramenta eficaz para a construção de um trabalho docente dialógico e colaborativo com os estudantes, contribuindo para “modos democráticos de expressão e construção” no ambiente escolar.

No segundo, intitulado *Estranhando o cotidiano com a ajuda da sociologia: práticas de ensino em uma oficina de direitos humanos*, Ramón Chaves Gomes e Sofia Velloso Rocha Gardel elegem o estranhamento de três situações vividas no cotidiano do ambiente escolar como objeto de reflexão sociológica. Escrito por João Daniel de Lima Simeão e Francinaide de Lima Silva Nascimento, o artigo *Sociologia no Ensino Médio concomitante à Educação Profissional: espaço de fazer política* apresenta o relato da experiência da simulação de um debate entre presenciáveis para abordar conteúdos da Ciência Política e estimular os jovens a se engajarem ativamente sobre os dilemas da sociedade brasileira. Por fim, e também com o objetivo de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, Henrique Fernandes Alves Neto e Ileizi Luciana Fiorelli Silva descrevem no artigo *Uma experiência de produção de vídeos de animação de Sociologia: proposta de ensino de sociologia no século XXI* o processo de produção do canal “Sociologia Animada” do Youtube, resultado de um projeto de extensão realizado no IFPR/Campus Ivaiporã.

Fechando esta edição da Revista, Kelly Pedroza Santos resenha o livro *Ocupar e resistir: movimentos de ocupação de escolas pelo Brasil (2015-2016)*, organizado por Jonas Medeiros, Adriano Januário e Rúrion Melo; e publicado pela Editora 24/FAPESP em 2019. Com o mérito de apresentar experiências de ocupação estudantil em diversos estados do Brasil, a autora destaca os esforços de tratamento analítico das ocupações, para além do mero registro e descrição desses importantes processos de luta, que podem gerar transformações nas “concepções de educação, nas relações com o espaço escolar, na constituição de laços comunitários e na construção das identidades”.

Apresentamos, assim, esta edição às leitoras e leitores, agradecendo aos esforços coletivos e as contribuições recebidas para o presente número. Buscando corroborar a importância da sociologia na educação básica através da publicação da produção de professores

e estudantes sobre o tema, esperamos contribuir para a luta e a resistência que sempre caracterizaram a história da nossa disciplina escolar.

Boa leitura!

Barbara de Souza Fontes

Editora